

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA

MARILIAN ROSARIO DE ALMEIDA

**A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Belo Horizonte

2010

MARILIAN ROSARIO DE ALMEIDA

## **A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação infantil, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador (a): Iza Rodrigues da Luz

Belo Horizonte 2010

## FICHA CATALOGRÁFICA

A447i  
T Almeida, Marilian Rosário de.  
A importância dos contos na educação infantil : / Marilian  
Rosario de Almeida. - UFMG/FaE, 2010.  
41 f., enc.

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização  
apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de  
Especialista em Educação Infantil, pelo Curso de Pós-Graduação  
Lato Sensu em Docência na Educação Básica, da Faculdade de  
Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora : Iza Rodrigues da Luz.

Bibliografia : f. 33.

Apêndices : f. 36-40.

Anexos : f. 34-35.

1. Educação -- Teses. 2. Educação pré-escolar -- Teses. 3.  
Histórias infanto-juvenis -- Teses. 4. Crianças -- Aspectos sociais.

I. Título. II. Almeida, Marilian Rosário de. III. Universidade  
Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Marilian Rosario de Almeida

## **A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Educação Infantil, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Iza Rodrigues da Luz

Aprovado em 11 de dezembro de 2010

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Iza Rodrigues da Luz – Faculdade de Educação da UFMG

---

Profa. Dra. Isabel de Oliveira e Silva – Faculdade de Educação da UFMG

## **D**EDICATÓRIA

Aos meus filhos Mayra e Junio que com maestria souberam conviver com a minha ausência.

A eles que por muitas vezes tive que dizer não.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida e a certeza de meu crescimento profissional.

Aos meus familiares, (em especial, minha querida mãe), que não pouparam esforços para que eu concluísse esse objetivo.

Ao Jailson, meu esposo e companheiro por acreditar em meu sucesso.

A equipe do LASEB, que com sabedoria me ajudou em mais uma conquista.

A Dra Iza Rodrigues da Luz que me mostrou o quanto devemos ser persistentes e nunca desistir dos nossos objetivos

A direção e coordenação da UMEI Granja de Freitas (2010) pela a valorização do trabalho aqui desenvolvido.

Aos colegas da turma (em especial, Denise e Letícia), obrigada pelos belos momentos que compartilhamos.

Aos meus colegas da UMEI que de alguma forma me ajudaram nessa caminhada.

E a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para este trabalho o meu muito obrigado.

## **RESUMO**

Esta monografia visa apresentar experiências desenvolvidas em um projeto pedagógico intitulado: “A importância dos contos na Educação Infantil”, realizado em uma escola de Belo Horizonte. O objetivo do projeto foi despertar o imaginário infantil através dos contos. Para a reflexão teórica sobre o projeto foi realizada uma pesquisa bibliográfica com os seguintes temas: história da Educação Infantil, concepção de currículo, planejamento e avaliação na Educação infantil e, a importância de contar histórias na Educação Infantil. Participaram do projeto a professora pesquisadora e a turma, composta de quatro anos do turno da manhã, composta por dezoito crianças. Para conhecer os hábitos de leitura das famílias junto às crianças foi realizada uma entrevista com oito familiares das crianças. O projeto permitiu através de leitura e apresentações de pequenos livros infantis, estimularem a criatividade e a imaginação da criança, desde a criação de personagens fantásticos á apresentações teatrais. Os resultados confirmaram a importância da literatura infantil na criação e no desenvolvimento da criança, indicando a importância de fortalecer o trabalho pedagógico nessa área da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Literatura Infantil, crianças.

## SUMÁRIO

<b>1-INTRODUÇÃO-----</b>	<b>01</b>
<b>2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-----</b>	<b>04</b>
<b>2.1 - História da Educação Infantil-----</b>	<b>04</b>
<b>2.1.1-Concepção do currículo na Educação Infantil-----</b>	<b>07</b>
<b>2.1.2 – Planejamento e avaliação na Educação Infantil-----</b>	<b>09</b>
<b>2.2-A importância de contar história na Educação Infantil-----</b>	<b>10</b>
<b>3-METODOLOGIA-----</b>	<b>13</b>
<b>4-RESULTADOS E DISCUSSÕES:- -----</b>	<b>18</b>
<b>4.1- O projeto: A importância dos contos na Educação Infantil-----</b>	<b>8</b>
<b>4.2- As histórias no cotidiano das crianças e suas famílias---</b>	<b>27</b>
<b>5-CONSIDERAÇÕES FINAIS-----</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS-----</b>	<b>33</b>



<b>ANEXO I- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO --</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICE A- ROTEIRO DE ENTREVISTA FEITA COM OS PAIS. --</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE B- APRESENTAÇÃO DE FOTOS DO PROJETO -----</b>	<b>40</b>

## 1- INTRODUÇÃO

A presente monografia trata de um estudo sobre a importância dos contos em uma escola de Educação Infantil de Belo Horizonte. Desde os primórdios de a humanidade contar histórias é uma atividade privilegiada na transmissão do conhecimento e valores humanos. Há quem considere encantadores os mitos e lendas, como há também quem os rejeite como mórbidos e perturbadores, mas não há quem discuta a importância das histórias na formação e desenvolvimento do psiquismo humano, pois somos feitos de sonhos, quem sonha engrandece a alma.

É fundamental que a criança vivencie sonhos, as fantasias, a imaginação, a linguagem poética, visto que são de extrema importância em todas as fases da vida. As crianças brincam com os sonhos, com as fantasias construindo aparatos que enriquece seu pensar. Por isso devemos dar importância para as histórias, pois nos apaixonamos por elas e contamos aquelas que nos provocam o movimento de pensar e sentir. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, ele permite as elas construir um sentimento de curiosidade no qual viajam através da sua imaginação.

A contação de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamento de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não é o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. É daí que renasce a fantasia, a imaginação, e os projetos de transformações do mundo e de si mesmo através do faz de conta e das brincadeiras. O fato é que ao contarmos uma história para a criança, entraremos

neste mundo, e proporcionaremos uma perspectiva imaginativa metafórica de nós mesmos e do mundo.

Contudo é preciso reconhecer o quanto é importante para a criança o uso deste recurso mágico das histórias e dos contos infantis, entendendo que é através da narrativa, que a criança evidencia o prazer em ouvir histórias, e neste momento ela enquanto receptora estabelece relação com seu mundo real na superação da sua própria experiência,

A escolha deste tema para estudo foi motivado principalmente por vivenciar a grande desvalorização do momento de desenvolvimento do imaginário infantil. Os contos de histórias começaram a ocorrer de forma pouco peculiar, pois nota-se que as escolhas inúmeras vezes são feitas apenas pelo tema deixando de lado o espaço para o imaginário, para a troca e para o contato com a diversidade. Ou por vezes lança-se mão delas apenas como forma para passar o tempo. É preciso resgatar o imaginário das nossas crianças, para que elas possam continuar amando ouvir histórias, pois é ouvindo-as que se entra no mundo da leitura, que se caminha rumo à formação do leitor.

Este trabalho teve com foco as várias formas e momentos de contar histórias em sala de aula, reconhecendo-as como meios significativos de levar as crianças a resolverem seus próprios conflitos, pois assim estaremos estimulando e proporcionando coragem para que elas possam enfrentar seus problemas pessoais. Vale lembrar que o uso da literatura e dos contos infantis proporciona a interação da aprendizagem da leitura e da escrita e que a partir destes é que a criança será capaz de discutir, contestar, aceitar, e assim construir seu pensamento próprio.

A monografia está dividida em cinco seções. Na primeira subseção do capítulo denominado Fundamentação Teórica foi feita uma reflexão sobre o histórico da educação infantil e sua legislação, a concepção do currículo, a avaliação e planejamento considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e proposições para a Educação Infantil. Ainda na fundamentação teórica encontra-se uma segunda subseção na qual serão explicitadas as reflexões de alguns pesquisadores que defendem a importância dos contos na Educação Infantil.

Na terceira seção trataremos da metodologia utilizada onde foi apresentada a pesquisa de campo através das anotações feitas quanto às observações, a contação de história e a entrevista realizada com os pais. Tais materiais foram analisados e discutidos na quarta seção, denominada Resultados e Discussões. Em seguida temos a quinta seção com as Considerações Finais seguido pelas Referências Bibliográficas e Apêndices. O tema da presente pesquisa foi traduzido nos objetivos apresentados a seguir.

### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar através da literatura e dos contos infantis o desenvolvimento do imaginário da turma de quatro anos, de uma Unidade Municipal de Educação Infantil- UMEI de Belo Horizonte.

### **OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- Experimentar diferentes modos de contar histórias para a turma de quatro anos.
- Verificar se a criança consegue relacionar alguns fatos das histórias com a realidade do seu cotidiano e as suas bases culturais, sociais e morais.
- Identificar qual é a participação das famílias na prática de contar histórias em casa, e quais tipos de livros são mais utilizados,

## **2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1- A história da Educação Infantil**

Para compreender o quadro atual da Educação infantil é preciso lembrar o surgimento das creches e jardins de infância no Brasil no século XIX. O atendimento de criança de zero a seis anos existia como política social inscrita no âmbito das políticas de assistências, sendo recente o debate quanto a sua natureza educacional. Só em meados da década de 70 é que começa o debate sobre a Educação Infantil na ótica do direito da criança.

O reconhecimento da educação Infantil como política educacional, que visa garantir o direito do acesso, permanência e aprendizagem na escola, ao contrário de uma política de assistência social, que por longo tempo tem caracterizado o atendimento dos bebês e crianças pequenas nas instituições de Educação Infantil. (PROPOSIÇÕES CURRICULARES de BH, 2009, p.11)

Conhecendo e entendendo as origens das instituições, tendo acesso às concepções que as norteavam, podemos compreender algumas características que, ainda hoje, fundamentam ações políticas e pedagógicas no âmbito da Educação Infantil. Ao longo da história da humanidade observa-se ações de abandono de bebês como forma de controlar o tamanho das famílias e da população, ou eliminar

aqueles que apresentassem qualquer deformidade. O poder atribuído aos pais de matar, vender e expor os filhos recém nascido era prática usual e legal na antiguidade. As crianças que sobreviviam compartilhavam com os adultos os mesmos espaços e as mesmas atividades. A preocupação com a saúde, ou pelo menos com a garantia de sobrevivência das crianças abandonadas fez surgir a filantropia, muito ligada a ações de médicos higienistas. É nesse contexto que surgem as creches. (SMED, 2009)

A primeira creche foi criada na década de 1840, pelo adjunto prefeito de Paris, Firmin Marbeau; Com elas as mães pobres e operárias passam a ter um local adequado onde deixar seus filhos pequenos enquanto trabalham. Já não precisavam recorrer ao abandono de recém nascidos para poder sobreviver. A creche representou uma revolução nos costumes, um meio dos mais eficientes para diminuir as taxas de abandono, pois tinha um projeto social e educativo bem definido, dentro da visão burguesa, humanista e católica da vida familiar. No Brasil, com a demanda crescente de inserção da mulher no mercado de trabalho, em função da expansão da industrialização e do setor de prestação de serviços, a partir do final do século XIX, ocorreram as primeiras mobilizações voltadas para a criação de instituições de amparo a infância. A criação desse instituto foi contemporânea do movimento para a criação de creches e jardins de infância, ao lado da realização de encontros e publicações. Suas atividades se ampliaram e diversificaram, incluindo desde as campanhas de vacinação, combates a epidemias, até os estudos sobre mortalidade infantil, entre outras.

“A expansão da Educação Infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estruturas das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva a demanda por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos”. (BRASIL, 1998. P.11)

A partir de 1930, até aproximadamente 1970, houve um movimento bastante contraditório quanto ao que se constituía responsabilidades do Estado, em termos

da definição de uma política pública consistente ao atendimento à criança de 0 a 6 anos. Contraditório porque, ao mesmo tempo em que proclamava a sua importância, mostrava a impossibilidade de resolvê-los dadas as dificuldades financeiras em que se encontrava. Tal dificuldade imprimia a esse atendimento uma tendência assistencialista e paternalista, fazendo com que o atendimento se constituísse como favor, e não como direito. Como decorrências dessa situação foram criados diversos órgãos voltados à assistência infantil, que, na prática, mantinham uma inter-relação e, por vezes, super posição de suas atividades. Em síntese, durante todo esse período. O que se percebe no Brasil é uma enorme discrepância entre o reconhecimento e a efetivação do entendimento da criança como um sujeito de direitos

“Transformar em políticas públicas a ampliação do atendimento não é uma tarefa simples. Apesar do grande esforço de ampliação desse atendimento para as crianças de zero até seis anos, o município não apresenta, ainda, capacidade para atender a todas as famílias que manifestam desejo pela Educação Infantil, pois, como já foi apresentada, essa demanda foi historicamente reprimida até mesmo pela compreensão legal dos direitos da criança”. (PROPOSIÇÕES CURRICULARES de BH. 2009.p.15)

No entanto, é importante ressaltar que, qualquer que tenha sido o tipo de atendimento, havia nas instituições, uma concepção e um projeto educativo implícito ou explícito, caracterizando-as como instituições educativas, tanto para as crianças de classe média e altas quanto para as crianças das classes menos favorecidas. De acordo com Kuhlmann (1999, p. 38)

o que as diferenciava era o fato de que as primeiras, por via de regra, os chamados jardins de infância, baseavam-se numa idéia de preparação para a vida adulta. Já as creches destinadas às crianças pobres, órfãs ou abandonadas tinha, como objetivo assegurar e exercer o controle social.

A mudança de paradigma, que aponta para o reconhecimento do direito ao desenvolvimento integral, nasce no bojo das lutas sociais por melhores condições de vida. Surge simultaneamente à idéia de que a criança é cidadã e, portanto, de que a

infância é um tempo de vivência plena de direitos. Numa breve retrospectiva histórica, fica evidenciada que nos segmentos mais pobres da população brasileira perpetuaram-se as desigualdades. Por outro lado, é possível perceber, sobretudo a partir da década de 80, um movimento que busca romper com a exclusão desses segmentos e construir uma nova história para o nosso país: um longo caminho que se inicia com a filantropia e caridade, passa pela concepção de atendimento à infância como direito dos pais trabalhadores e chega à visão da criança pequena como cidadã que tem direito à educação (SMED, 2009)

“A Educação infantil norteia-se pelos princípios de igualdade, liberdade, ideais de solidariedade, tendo por finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, afetivo, cognitivo social, contribuindo para o exercício da cidadania e pautando-se: no respeito à dignidade e aos direitos das crianças em suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, sem discriminação; numa concepção que faz do brincar a forma privilegiada de expressão, de pensamento e de interação da criança; na garantia de acesso aos bens sócio-culturais e artísticos disponíveis.” (RESOLUÇÃO CME/BH nº 01/2000, art. 4º)

É na década de 80 que são expressas, nos textos legais, as conquistas sociais relativas à primeira infância. A Constituição Federal (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA, a Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte (1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional/LDBEN (1996) são alguns desses instrumentos que afirmaram conquistas. A Constituição define a inclusão de creches e pré-escolas no capítulo de educação, explicitando o caráter eminentemente educacional dessas instituições. Além disto, afirma o dever do Estado de garantir atendimento em creches e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos. O ECA reafirma as definições da Carta Magna e a Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte prevê atendimento gratuito.

A LDBEN, ao assumir a educação das crianças de 0 a 6 anos como a primeira etapa da Educação Básica, vem afirmar a importância da educação desde os primeiros anos de vida e a interdependência entre todos os segmentos educacionais. A



Educação Infantil deve ser oferecida em creches e pré-escolas (art.30) numa perspectiva de atender integralmente às necessidades das crianças (art.29).

“Considerando a grande distância entre o que diz o texto e a realidade da educação infantil, a LDB dispõe do título IX, Das Disposições Transitórias, art.89, que:As creches e pré-escolas existentes ou que venham a ser criadas deverão, no prazo de três anos, a contar da publicação desta lei, integrar-se ao respectivo sistema de ensino” (BRASIL, 1998. p.11)

### **2.1.2-Concepção de Currículo na Educação Infantil.**

As Proposições Curriculares para a Educação Infantil na Rede Municipal e nas creches conveniadas, em sua versão preliminar, constitui um documento que, ao responder aos anseios dos educadores, aborda alguns aspectos relevantes para a elaboração de um currículo e define/estabelece o que é essencial para ser ensinado, aprendido e vivenciado nos dois ciclos iniciais da infância. Sublinhamos que a definição do que deve ser ensinado e aprendido em cada ciclo da Educação Infantil, apresentada neste documento, não se refere a um padrão mínimo nem a um padrão máximo, mas às aprendizagens direcionadas a um cidadão que se encontra na infância, ou seja, conhecimentos que respondem às suas necessidades formativas de criança.

“Na sua execução, a instituição de Educação Infantil organiza seu currículo, que pode ser entendido como as práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio de relações sócias que se travam nos espaços institucionais e que afetam a identidade da criança”. (MEC 2009b. p 53)

Portanto, são indicadores de qualidade social da formação dos sujeitos da Educação Infantil nas dimensões físicas, cognitivas, emocionais e afetivas.

“Dessa forma, o essencial aqui apresentado é para ser trabalhado e analisado. Possíveis desdobramentos devem ser incluídos de acordo com a realidade de cada instituição educativa, considerando: as intenções educativas gerais da educação, as condições locais onde a ação irá ocorrer”, os profissionais, as crianças, os conhecimentos escolares a serem

ensinados, aprendidos e vivenciados e as experiências escolares.  
“(proposições Curriculares de BH, 2009.p.11)

Através do documento foi apresentado o que ensinar e aprender, indicando como necessidade a continuidade da Rede de Formação, prosseguindo as discussões e a construção de respostas para desafios já demandados pelos educadores: como desenvolver experiências escolares que possibilitem a construção das capacidades/habilidades desejáveis conforme o contexto da escola? Como avaliar o desenvolvimento das capacidades/habilidades? Como registrar o diagnóstico das avaliações? Como trabalhar de forma a contemplar todas as linguagens? Como trabalhar com temas/problemas/questões investigativas? Como construir projetos específicos para trabalhar as diversidades de formas de aprendizagem e as dificuldades de aprendizagens específicas de agrupamentos de crianças? Como desenvolver essas proposições curriculares considerando o estágio de desenvolvimento da criança no ciclo? Como garantir de fato a inclusão das crianças com deficiência, tendo em vista suas condições de aprendizagem? (SMED, 2009)

Esta Proposição Curricular estabelece para o trabalho na Educação Infantil sete linguagens, que representam aqui as múltiplas linguagens que as crianças utilizam articuladamente: Artes plásticas visuais, Linguagem corporal, Linguagem digital, Linguagem escrita, Linguagem musical, Linguagem matemática, Linguagem oral. É imprescindível ressaltar que não há hierarquia entre as linguagens, todas são igualmente importantes na Educação Infantil.

À instituição educativa cabe organizar o espaço, o tempo e as rotinas que garantam às crianças vivenciar diversas atividades que levem a experimentar situações de diferentes linguagens, por meio das interações com o outro, adulto ou criança, com o meio e consigo mesma. E, ainda, “preservando momentos de aprendizagens individuais e coletivas, de socialização de decisões, de descobertas, de discussão de opiniões divergentes e enfrentamento de conflitos, assumindo-se, portanto, como um espaço de construção de identidades de sujeitos aprendizes” (PROENÇA, 2003).

Para efeito de organização didática, o documento apresenta a Natureza, Sociedade e Cultura e o Brincar como eixos estruturadores em torno dos quais as linguagens se desenvolvem.

preservando momentos de aprendizagens individuais e coletivas, de socialização de decisões, de descobertas, de discussão de opiniões divergentes e enfrentamento de conflitos, assumindo-se, portanto, como um espaço de construção de identidades de sujeitos aprendizes (PROENÇA, 2003).

Assim, as instituições de Educação Infantil devem propor às crianças experiências centradas nesses eixos e linguagens que possibilitarão o desenvolvimento de algumas capacidades

### **2.1.3-Planejamento e avaliação na Educação Infantil;**

Na Educação Infantil ao planejar é preciso levar em conta o desenvolvimento da criança em todas as dimensões, para que sua inserção na escola seja uma experiência de aprendizagem significativa com grandes descobertas e cheia de afetividade. Isso nos remete a Henri Wallon, um psicólogo e filósofo francês que “mostrou que as crianças têm também corpo e emoção (não só cabeça ) na sala de aula.” A esse respeito, Masetto ( 2003, p. 176) também registra que:

O planejamento não pode ser considerado camisa-de -força, que retira a liberdade da ação do professor. Ao contrário, um planejamento traz consigo a característica da flexibilidade. Qualquer plano para ser eficiente precisa ser flexível e adaptável a situações novas imprevistas.

Segundo Masetto (2003, p.176), o planejamento é “a organização de uma disciplina ou sistematização das ações do professor e dos alunos tendo em vista a consecução dos objetivos de aprendizagem estabelecidos”. Sendo a avaliação um importante instrumento para que o professor possa obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada criança, reorientar sua prática e elaborar seu planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem da criança. Avaliação apresenta caráter diagnóstico ao considerar o desenvolvimento da

criança. Ela deve ser processual e é utilizada pelo professor com a finalidade de acompanhar o desempenho cotidiano do aluno

“É formativa toda avaliação que ajuda o aluno a aprender e se desenvolver sobre os processos de aprendizagem” (Perrenoud, 1999, p.15). São consideradas experiências prioritárias para as crianças a utilização da linguagem oral para se expressar. Para isso, é preciso que elas participem de situações nas quais possam conversar e interagir verbalmente, ouvir histórias contadas e lidas pelo professor.

### **2.2-A importância em contar história na Educação Infantil.**

Os contos de fadas são narrativas simbólicas extremamente simples, porém são capazes de transmitir experiências significativas, complexas e vivências emocionais em pessoas mais ingênuas. Contar histórias pode auxiliar bastante no desenvolvimento da criança, em especial na compreensão e assimilação de significados.

“O conto, uma das experiências estéticas das mais democráticas, pode favorecer uma desalienação em relação aos bens simbólicos. A reabilitação do fantástico recupera a referência não mediada das experiências pessoais, mas sim a relação íntima ativa e participante entre contador e ouvinte, pois o conto valoriza a palavra humana e traz também o calor de uma presença, uma verdadeira necessidade que os homens têm e que não encontram da mesma forma em outros meios de comunicação” (PATRINI, 2005.p.48).

Já se sabe que cabe a nós, que fazemos parte da educação dita moderna à tarefa de oferecermos caminhos para a formação da consciência do mundo de criança, e não apenas servir como fonte de informação. Através da contação de histórias a criança descobre novas palavras depara-se com a música, com a sonoridade das frases e dos nomes. Contudo se faz necessário um tempo para o imaginário da criança, para que ela possa construir seus próprios cenários, visualizar seu monstro, criar uma fada e adentrar-se na floresta encantada. Patrini (2005) esclarece que a escola precisa se aprimorar em relação ao trabalho com os contos, entretanto, o público escolar sabe apreciá-lo naturalmente:

‘Assim enquanto a escola demonstra que ainda precisa de mais tempo para chegar a uma compreensão mais aprimorada e justa da questão, o público escolar, ao contrário, sabe apreciar naturalmente uma sessão de contos na qual o humor e o maravilhoso são saboreados, o tempo não existe para eles. Eles pedem sempre mais. “Diz a contadora Muriel Bloch” [...] (PATRINI. 2005 p.45).

Ao utilizarmos da literatura e dos contos de forma significativa nas salas de aulas promoveremos resultados avaliáveis e controláveis, considerando as dimensões sociais de cada aluno. Toda via a intervenção de maneira consciente e eficaz, bem como o auxílio na capacitação dos professores para que esta habilidade seja promovida, significa colaborar para a educação de nossas crianças, onde no mundo atual o ato de ler bem tem um papel como sustentabilidade da aprendizagem em toda a sua dimensão.

“O uso da prática da literatura e reconto de histórias no cotidiano escolar são de grande valor, por proporcionar o contato com o ser humano em seu momento de imaginação e comunicação. Desta forma “a valorização da literatura infantil, como fenômeno significativo e de amplo alcance na formação das mentes infantis e juvenis, bem como dentro da vida cultural das sociedades e conquistas recentes” (COELHO. 1997.p.12.).

A dramatização é uma das melhores atividades, pois além de serem umas das preferidas das crianças (assim elas podem se colocar no lugar dos personagens diante da fantasia) oferece valores imprescindíveis ao desenvolvimento de um bom programa de literatura. Contudo pouco se utiliza deste momento nas escolas infantis.

“A tendência é esconder as partes do sonho e privilegiar o lado útil e pedagógico. É preciso que isso seja rentável, isso deve verdadeiramente servir e é sempre muito difícil, se desenvolver uma qualidade de escuta com as crianças se algumas poucas professoras não possuem estas qualidades de escuta. Elas mesmas estão dentro dos seus projetos pedagógicos, preocupadas de como se servir dos contos em classe. Será que isto é

francês? Como fala esta contadora? Que estranho [...] Elas estão muito ligadas à língua, isso é normal o trabalho delas é o de ensinar, mas algumas vezes isso reduz consideravelmente a magia do conto porque eu acredito que muitas vezes há coisas que atuam no nível do inconsciente e, querendo usar o conto como um instrumento psicológico e pedagógico, nos o digerimos, nós os esvaziamos de substância essencial” (LAGARD apud PATRINI, 2005, p.44)

Hoje a maioria das Unidades de Educação Infantil encontra-se localizada em aglomerados, e devido a falta de acesso a literatura infantil, assistir um noticiário, a uma novela, ou a um filme torna-se o principal meio de lazer familiar. Assim à hora do conto acaba sendo algo banal ou até mesmo fora de moda.

“É curioso perceber que os capítulos cotidianos da novela brasileira substituíram o horário do sarau do passado: a necessidade de histórias aumenta com aproximação da noite e da hora do sonho. Paradoxalmente a força da imagem é tão grande que, após ter relegado a escuta do conto tradicional a algo fora de moda, conseguiu nos anos 80 imprimir a nova vida na literatura infanto-juvenil”. (BARJAD apud PATRINI, 2005, p.13).

A escola precisa favorecer um ambiente onde a cultura, a oralidade e a participação social sejam contempladas. BORTONI (1993, p.97) explicita o objetivo da pedagogia culturalmente sensível:

“É objetivo de a pedagogia cultural sensível criar em sala de aula ambientes de aprendizagem, onde se desenvolvem padrões de participação social, modos de falar e rotinas comunicativas que estão presente na cultura dos alunos. Tal ajustamento nos processos interacionais é facilitador na transmissão de conhecimento, na medida em que se ativam nos educandos processos cognitivos que estão associados aos processos sociais que lhe são familiares”.

De maneira inconsciente e divertida, a criança entra em contato com a sabedoria humana que vem da origem dos tempos, foi guardada pela memória do povo e transmitida pelo “contar histórias”. Desse fenômeno tiramos uma lição: o “contar histórias” mais do que entretenimento prazeroso, é uma experiência vital, é um exercício de viver.

### **3- METODOLOGIA**

Levando-se em conta a importância dos contos para Educação Infantil foi abordada a prática da contação de histórias considerando duas dimensões, a fantástica e a realista. Na fantástica falamos das narrativas que pertencem ao mundo do maravilhoso ou da faz de conta, onde há a fusão mágica do real com a fantasia, na dimensão realista, falamos das narrativas na vida real, do cotidiano, do dia-a-dia. Adotamos a pesquisa qualitativa para nos nortear com os conteúdos, os métodos e recursos a utilizados para analisar o projeto desenvolvido e para conhecer as práticas de leitura das famílias e das crianças.

Na pesquisa qualitativa é necessário conhecer e compreender o sujeito mantendo uma relação de interação cotidiana na escola. Segundo (Vieira e Pereira, 1999, p.13) “A realidade é o ponto focal do processo da construção de conhecimento. Assim, é preciso compreender o que é a realidade enquanto objeto de estudo, pois ela não é algo que se constrói fora da relação com o sujeito”. O presente projeto de pesquisa/intervenção teve como objetivo mostrar a importância da contação de histórias para o universo infantil. Para tanto foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre a Educação Infantil e a importância de contar história na Educação Infantil; e realizado um projeto pedagógico junto a turma de quatro anos, do turno da manhã de uma UMEI de Belo Horizonte, através dos contos e dramatização, com efetiva participação dos professores, das crianças e suas famílias.

As atividades foram feitas em três momentos: Seleção do material-história a ser utilizada no projeto; entrevista com os pais das crianças e realização do projeto com exploração da história Galinha Ruiva.

O objetivo da entrevista com as famílias foi verificar a existência da contação de histórias fora do contexto escolar. Para obter essas informações, foi construído um roteiro de entrevista semi-estruturada (APÊNDICE A) baseado, principalmente, nos objetivos específicos do estudo em questão. Os principais pontos abordados durante a entrevista realizada com os pais foram: o interesse dos filhos para com as histórias infantis; a existência da contação de história no âmbito familiar; de que forma estas histórias chegam até estas famílias; a frequência na qual é proporcionado este momento para a criança; a percepção dos pais sobre a importância do desenvolvimento do imaginário infantil durante a contação de história. Este momento aconteceu na biblioteca da escola e cada entrevista teve a duração de 30 minutos. A utilização do recurso material gravador causou aparente apreensão, sendo necessário haver uma relevante justificativa por parte da pesquisadora, quanto ao benefício do equipamento para análises posteriores. A entrevista aconteceu tendo como fonte norteadora um roteiro de perguntas, previamente elaborado, que facilitou o desenvolvimento das questões abordadas.

De posse das informações das entrevistas foi feita uma análise para escolha do melhor método a ser utilizado para aplicação do projeto o que resultou na história da Galinha Ruiva Finalizando estes três momentos ocorreu a contação de história da Galinha Ruiva com a participação das crianças (nesta fase a família foi convidada a participar, para que pudesse sentir a importância deste momento para os seres humanos.).

As atividades do projeto foram realizadas conforme a descrição abaixo:

**I-Contexto:** A pesquisa foi realizada em uma UMEI localizada na regional leste de Belo Horizonte. Dentre os bairros desta regional, este é considerado de grande vulnerabilidade social, sendo a escola pertencente a uma área de risco social. Atualmente a UMEI atende 243 crianças diariamente, com idades de zero a



cinco anos e oito meses. São crianças que moram no entorno da UMEI, e precisam da escola, pois a maioria dos pais trabalha ou sempre está em busca de trabalho. A condição financeira das famílias é considerada muito baixa, pois de acordo com pesquisa realizada pela escola, a renda familiar é pouca para um grande número de pessoas morando na mesma casa, em média três a nove irmãos, tios, primos e avós. Para atender estas crianças a UMEI conta com um grupo de trinta e um educadores incluindo uma coordenadora pedagógica. Também compõem o quadro de funcionários, uma vice-diretora, uma auxiliar de secretaria, quatro cantineiras, três auxiliares de serviços gerais e quatro porteiros, que revezam entre o dia e a noite.

**II- Participante:** A turma na qual foi desenvolvido o projeto é denominada na UMEI como “Turma da Harmonia”. Era composta por dezoito crianças, com idade entre quatro a cinco anos. Sendo doze meninos e seis meninas.

### **III- Atividades desenvolvidas no projeto e materiais utilizados**

O desenvolvimento e registro das várias etapas do projeto, A importância dos contos na Educação Infantil, foi um valiosíssimo momento desta monografia. A descrição detalhada das atividades será apresentada na seção de Resultados e discussão. Através do quadro abaixo pode-se visualizar as atividades realizadas, com seus respectivos tempo de duração e recursos utilizados

#### **QUADRO 1**

Desenvolvimento do projeto, A importância dos contos na Educação Infantil

<b>DATA</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>TEMPO DE DURAÇÃO</b>	<b>RECURSOS UTILIZADOS</b>
02/07/2010	Caixa surpresa para introduzir a história “A galinha Ruiva”.	A atividade durou em torno de 01 hora.	Caixa decorada, e livro da história da galinha Ruiva e câmara fotográfica.

05/07/2010	Reescrita da história da Galinha Ruiva.	50 minutos de duração.	Cartazes contendo a história muda e câmara fotográfica.
07/07/2010	Combinados e divisão dos ingredientes para a preparação do bolo da Galinha Ruiva que será feito pela criança	40 minutos de duração.	Caneta e papel.
09/07/2010	Preparação do bolo da Galinha Ruiva e lanche coletivo na área verde da escola.	01 hora e 40 minutos.	Ingredientes para o bolo, vasilhames, microondas, toalha de mesa, câmara fotográfica.
12/07/2010	Confecção de convite aos pais, demais alunos e professores para apresentação da reescrita da história.	40 minutos de duração.	Papel, hidrocor, tinta, cola colorida e câmara.
16/07/2010	Apresentação da reescrita da história e distribuição do bolo oferecido pela escola a todas as crianças da UMEI.	50 minutos de duração.	Fantasia, adereço para cenário, bolo e câmara fotográfica.

#### IV- Procedimentos e análise das informações

Conforme a abordagem qualitativa entende-se que;

“A análise de dados é o processo de busca e organização sistemática de transcrições de entrevista, notas de campos e outros materiais que foram acumulados com o objetivo de aumentar a sua compreensão desses mesmos materiais” (BODGAN E BIKLEN, 1994. p11)

Sendo assim as várias informações construídas durante a realização do projeto e das entrevistas com os pais foram descritas e analisadas conforme as reflexões apresentadas na fundamentação teórica. As informações foram divididas em duas seções:

- O projeto: A importância dos contos na Educação Infantil e;
- As histórias no cotidiano das crianças e suas famílias.

## **4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As informações construídas durante a realização do projeto e nas entrevistas com os pais serão descritas e analisadas nesta seção conforme as reflexões apresentadas na Fundamentação Teórica. Visando garantir o anonimato dos participantes foram nomes fictícios. As imagens que foram utilizadas para o registro das atividades aqui descritas foram autorizadas para o uso acadêmico pelos pais/responsáveis das crianças por meio de um termo de consentimento (ANEXO I). As autorizações foram arquivadas junto ao registro da criança na secretaria da escola

- O projeto: A importância dos contos na Educação Infantil e;
- As histórias no cotidiano das crianças e suas famílias

As imagens nas quais foram utilizadas para o registro das atividades aqui descritas, foram autorizadas para o uso acadêmico pelos pais/responsáveis dos alunos. As autorizações foram arquivadas junto ao registro da criança na secretaria da escola.

### **4.1- O projeto: A importância dos contos na Educação Infantil**

A atividade referente ao desenvolvimento do projeto A importância dos contos na Educação Infantil teve início no dia 02 de julho, às 09h00min, quando convidei a turma Harmonia do turno da manhã da UMEI para se sentar em roda no centro da sala. Seria apresentada às crianças uma grande surpresa. Com grande expectativa, elas aguardavam a revelação do conteúdo presente na bela caixa que estava no centro da roda.

Primeiro as indaguei acerca do que poderia ter dentro da caixa. Algumas crianças se arriscaram com os nomes de diferentes objetos. Os alunos Junior\* e Luan\* falaram em brinquedos, a aluna Maira\* demonstrou interesse pelas guloseimas. No entanto, a maioria das crianças preferiu não se arriscar e permaneceu calada. Peguei então a caixa e a entreguei aos alunos para que a manuseassem e os perguntei a respeito das propriedades do objeto que estaria dentro dela passando-a pelas mãos de todos.

Após notar a concentração das crianças para a descoberta do que havia ali, comecei chamando-lhes a atenção para a importância dos livros de histórias; o quanto é maravilhoso e como nos conduz a variados lugares através da nossa imaginação. Disse-lhes que, em contato com eles, podemos conhecer diferentes personagens. Logo surgiu Maira que novamente gritou que a surpresa se tratava de livros de histórias. Todos paralisaram a espera da resposta positiva.

Em seguida, sugeri que todos juntos abrissemos a caixa para constatarmos o que de fato havia ali. Depois de revelado o conteúdo, propus a leitura da história do livro presente na caixa: A Galinha Ruiva. Enquanto contava a história percebi que alguns alunos procuravam ficar mais à vontade e envolviam-se com o que ouviam, porém, outros demonstravam pouco interesse e se voltavam para pequenos entretenimentos encontrados na sala. Em todo o momento, aqueles que demonstravam interesse pelo conto, faziam as suas pontuações e repetiam falas

que existiam com maior frequência na história. Ao término da atividade que ocorreu por volta das 10h00min apresentei aos alunos a mascote da sala, um boneco em forma de galinha, (FOTO 1) que passaria a fazer parte da nossa rotina escolar nomeada de Galinha Ruiva.



FOTO 1-Apresentação da nova mascote

Posteriormente, no dia 05 de julho, as 8:00 apresentei para a turma cartazes com a história muda de A Galinha Ruiva e fizemos o reconto e a reescrita da mesma. (foto 2) Porém, na versão original, percebi a ausência de alguns valores, que tiveram que ser resgatados ao final da reescrita feita pelas crianças. Por exemplo, na narrativa de A Galinha Ruiva os amigos da personagem central não foram convidados para a comemoração, pois não ajudaram, quando foram solicitados. Após a reescrita, convidei a turma para apresentarmos a história para as outras salas da UMEI, através de um teatro. Alguns alunos logo se identificaram com os personagens. Enquanto preparávamos a peça e confeccionávamos o cenário para a apresentação surgiu a idéia de fazermos um bolo como o da história de A Galinha Ruiva.



FOTO 2-Reescrita da história

Assim, a partir da idéia de se assar o bolo, aproveitamos para introduzir a participação da família durante o desenvolvimento deste projeto. No dia 07 de julho, por volta das 08h30min nos sentamos novamente em roda e fizemos um combinado, no qual cada criança, após recontar a história em casa, deveria trazer um ingrediente pré selecionado para a preparação do mesmo. Depois de conseguirmos todos os ingredientes necessários trabalhamos com a receita em sala; fizemos alguns combinados como, por exemplo, o modo de se portar no local da realização do bolo quanto à higiene e medidas de segurança.

No dia 09 de julho as 08h40min, fomos para o refeitório onde as crianças foram divididas em grupos; ouviram da cozinheira da escola dicas e normas de higiene para preparação de alimentos. Após a fala da funcionária (foto 3 e 4), combinei com os alunos que fizéssemos uma massa coletiva ( foto 5 e 6). Depois cada um teria a oportunidade de moldar seu próprio bolo. A essa altura do projeto, as crianças que

se encontravam dispersas no início, já demonstravam um interesse maior e ficavam ansiosas em participar de tudo. Assim que o bolo ficou pronto, fomos para a área verde da escola e fizemos um delicioso lanche coletivo que se encerrou por volta das 10h20min. (foto 7)



FOTO 3-

FOTO 4- Dicas para a preparação de alimentos







FOTOS 5, 6-Preparação da massa coletiva do bolo.





FOTO 7-Lanche coletivo na área verde da escola.

Quanto à apresentação teatral, os alunos, a cada ensaio, apresentavam significativa segurança e entusiasmo. A todo o momento perguntavam quando iria acontecer a encenação. Para finalizarmos o projeto, confeccionamos convites para as outras crianças e pais da UMEI (foto 8 ). O encerramento da prática referente ao projeto de intervenção ocorreu no dia 17 de Julho, final do primeiro semestre de 2010, com um delicioso bolo oferecido pela escola



FOTO 8-Confecção do convite para contação de história.



FOTO 9-Encerramento do projeto com apresentação teatral



FOTO 10- Encerramento do projeto

Para Chaves (2002) a criança precisa através das histórias, vivenciar situações que a ajudarão a enfrentar e entender a sua própria vida.

“Quem ouve ou lê uma história, participa na sua imaginação, de uma experiência de primeira mão, não se imagina um imitador do personagem, mas assume uma atitude vicária na experiência, coloca-se no lugar do herói, sofre seus sofrimentos, goza as suas alegrias, em suma, toma parte nos eventos da história, como se fora o próprio herói”. (CHAVES 2002.p.12)

Os resultados encontrados nesta pesquisa nos revelam o significado que as histórias infantis têm na Educação Infantil. A criança a utiliza como ponte para a realidade revolucionária e sente-se mais segura para interagir com o mundo. A partir de suas próprias experiências a criança sabe como é importante o trabalho dos pais, facilitando uma identificação mútua e de grande valor. Podemos ainda afirmar que a infância é o tempo certo para construirmos a ponte entre o imaginário e o real.

Os contos de fadas deveriam ser contados em vez de lidos. Se for lido, deve ser lido com envolvimento emocional na história e na criança, com empatia pelo que a história pode significar para ela. A narrativa da história para uma criança, para ser mais eficaz, tem que ser um evento interpessoal, moldado pelos que participam dela. (BETTELHEIM, 2000, p.17)

Ao vivenciar uma ação que foi retirada da história a criança se sentiu como parte do contexto, desenvolvendo assim seu lado imaginário. Como pode ser percebido nos relatos abaixo:

“Hoje, eu fiz bolo. Agora sou cozinheiro de verdade” (Arthur)

“Aprendi a fazer bolo, é só misturar a farinha branca com a farinha preta. E não pode colocar leite, só água”. (Claudemir)

Os relatos feitos pelas crianças demonstram uma visão semelhante ao da autora (Chaves, 2002) onde a contar história é visto como momento de crescimento, a fim de construir novos olhares e tendo como objetivo o desenvolvimento do imaginário infantil mais aprofundado sobre a realidade.

Ao final da pesquisa pode-se perceber que a proposta foi bem aceita pelas crianças, professoras e por toda comunidade escolar. E como forma de incentivo para a continuação dessa prática, o projeto de contação de história desenvolvido durante a pesquisa foi através de um convite feito pela escola, exposto na III Fórum Mineiro de Educação Integral, realizado pela Prefeitura de Belo Horizonte. Para nós, integrantes do projeto, as experiências vivenciadas nos proporcionaram uma ampliação de conhecimentos tornando-se de grande importância para formação humana.

Encontrou-se um consenso entre a professora pesquisadora, crianças e pais quanto à importância dos contos na Educação Infantil. Afirmaram que aspectos como participação, interesse e atividades que desenvolva o imaginário infantil devem ser considerados momentos de crescimento das crianças. Ao trabalhar a literatura infantil, o tema provocou discussões e comentários sobre a origem dos personagens retratados nos contos infantis e a importância das narrativas para a imaginação da criança. Após o desenvolvimento do projeto na UMEI, passou a existir uma preocupação do corpo docente em valorizar o imaginário da criança, bem como suas demais potencialidades. Percebendo ainda que ao participarem das atividades, as crianças demonstrarão através de textos, desenhos, dramatizações, gestos, e conversas, as suas angústias, alegrias, vontades e dúvidas ao colocarem-se no lugar dos personagens, vivenciando momentos do seu cotidiano.

A maior contribuição dos contos de fadas é em termos emocionais, propondo-se, e realizando concretamente quatro tarefas: fantasia, escape, recuperação e consolo, desenvolvendo a capacidade de fantasia infantil; fornece fugas necessárias falando aos medos internos da criança, às suas ansiedades e ódios, seja como vencer a rejeição (como em, ou os conflitos edípicos com a mãe, ou a rivalidade com os irmãos (. BETTLHEIM, 2000, p. 62)

#### 4.2- As histórias no cotidiano das crianças e suas famílias

As informações obtidas com as, e a entrevistas foram sintetizadas no quadro abaixo.

QUADRO 2

<b>Principais questões levantadas em entrevista com as famílias</b>	<b>Resultados obtidos</b>
É perceptível por parte dos pais o interesse da criança para as histórias?	65% dos entrevistados declararam que sim
Existe o hábito de contar história na família?	A resposta foi positiva para seis dos oitos pais entrevistados
Com que frequência este momento é proporcionado à criança em casa?	Quase diariamente
De que forma a família adquire os livros de histórias?	Segundo as informações obtidas, os livros utilizados em casa foram doados pela Prefeitura de Belo Horizonte.
Contar história é reconhecido pela família como um importante momento de desenvolvimento do imaginário infantil?	Para grande parte dos entrevistados este momento é reconhecido através do relato de história feito pelas crianças em casa

A partir das respostas dadas pelos pais das crianças durante as entrevistas verificou-se a existência dos contos no contexto familiar e valorização do imaginário infantil através da contação das histórias. Segundo as informações obtidas as crianças vivenciam diferentes papéis e muitas vezes os relacionam com a sua realidade. Contudo, ainda nos deparamos com a ausência destes momentos em alguns relatos. Sisto (1991) reitera a importância em contar histórias na antiguidade e na contemporaneidade, afirmando que a arte de contar histórias “é a união de muitas artes: da literatura, da expressão corporal, da poesia, da música, do teatro”. Contar é emocionar com a voz, com gestos, com o corpo, com o outro vivenciando a fantasia. É falar de um mundo visitado pelo leitor e recriado na imaginação do ouvinte.

## **5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A importância dos contos na Educação Infantil foi o foco de investigação deste estudo. Uns dos principais objetivos eram além de despertar o imaginário infantil verificar se a criança consegue relacionar alguns fatos das histórias com a realidade do seu cotidiano e as suas bases culturais, sociais e morais

As crianças experimentam muitas emoções ao ouvirem histórias, e gostam tanto dessas emoções que pedem para contar as mesmas histórias várias vezes. Logo, se identificam com um personagem e começam a torcer por ele. Para que isso ocorra é preciso que a escola oportunize a participação de todos os educandos, rompendo estruturas, pensamentos e posturas preconceituosas. Acima de tudo a escola deve ser cada vez mais democrática acolhendo e respeitando as diferenças individuais tendo como princípio a estimulação do desenvolvimento do imaginário e da capacidade humana.

O estudo confirma o pensamento de diversos especialistas que defendem que através da contação de história é possível experimentar o sabor, e o saber, vivendo intensamente todos os sentimentos que a história despertar e todos os significados ela possa ter para o universo infantil.



Observou-se nesta pesquisa que, para que a criança construa seus conhecimentos por meio de experiência com as histórias, ela precisa da mediação do professor, aquele que ensina e ao mesmo tempo pode aprender, o que muitas vezes acabam não acontecendo. Entretanto foi possível perceber o tanto que o projeto de contação história contribuiu com a instituição onde foi desenvolvido, pois, proporcionou aos professores uma reflexão teórico-prática sobre a importância da literatura infantil, e apresentou um caráter inovador à medida que capacitaram novos contadores de histórias.

Na Educação Infantil existem várias maneiras de contar histórias em salas de aulas. Para praticar e adquirir habilidades, as crianças juntamente com seu professor podem recontar histórias a outras crianças ou recontar diante de um gravador para ouvirem em seguida. Um conto pode ser recontado com ou sem ajuda de um livro, mas na Educação Infantil as ilustrações servem de apoio à criança para a estimulação da sua imaginação.

Para todos, que participaram do projeto, crianças, pais, professores e colaboradores ficou uma nova experiência que irão levá-la para sempre em suas vidas, houve um compartilhamento de aprendizagens assim como também a ampliação de conhecimentos de todos devido à reciprocidade que existiu. Estudos como este, poderão contribuir para reflexões e investigações futuras da importância da contação de histórias nas escolas de Educação Infantil. E à medida que, os professores se apropriarem dos conhecimentos teóricos, provavelmente se sentirão mais capacitados para inserir mudanças no seu cotidiano, ajudando a mediar a leitura e valorizar o imaginário infantil.

.Após o desenvolvimento do projeto na Unidade de Educação Infantil participante, passou a existir uma preocupação do corpo docente em valorizar o imaginário da criança, bem como suas demais potencialidades. Percebemos ainda que as crianças

participam das atividades, e demonstram através de textos, desenhos, dramatizações, gestos, e conversas suas angústias, alegrias, vontades e dúvidas ao colocarem-se no lugar dos personagens, vivenciando momentos do seu cotidiano. Ainda durante o desenvolvimento do projeto foi possível evidenciar que não existe um ritual específico para contar histórias assim como não há regras para um local para esse momento.

Enfim, recomenda-se que as histórias contadas na escola aconteçam no sentido de trazer para seu interior a cultura do mundo, fazendo do espaço escolar um lugar de discussão de idéias, de experimentação e acima de tudo, um lugar de desenvolver o imaginário infantil. E, ainda, que esse espaço possa se constituir num grande teatro no qual os diversos atores possam atuar com espontaneidade e alegria. Que essa busca possa ser feita de mãos dadas entre os sonhos e as fantasias.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

PATRINI, Maria de Lourdes. **A renovação dos contos: emergência de uma prática oral**. São Paulo, Cortez, 2005.

BORTONI, Stella Maris. **A contribuição da sociolinguística para o desenvolvimento da educação: dos anos setenta aos anos noventa**. Universidade de Brasília. Texto apresentado com conferência plenária no X Encontro internacional da ALFA, México, 1993.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó: Argos, 2001.

CHAVES, Otília. **O valor das histórias**, São Paulo, 2002

FRITZEN, Celdon e MOREIRA, Janine. (orgs) **Educação e arte: As linguagens na formação humana**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 6. Ed. São Paulo: Ática, 1997

BODGAN, Robert e BIKLEN, Sri. **Investigação qualitativa em educação. Uma introdução á teorias e aos métodos**. Porto Alegre, Porto editora Ltda: 1994

PEREIRA, Maria L; VIEIRA, Martha L. **Fazer pesquisa é um problema?** Belo Horizonte, 1999

MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. 6. Ed. São Paulo: Papyrus, 2003. Capítulo 2 , pp. 67-132.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes médicas sul, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. V.1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

PROENÇA, M. A. **O registro reflexivo na formação do educador**. Dissertação (Mestrado). São Paulo, Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, 2003.

## **ANEXO I**

### **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO**

Em cumprimento ao protocolo da pesquisa “A IMPORTÂNCIA DO CONTO DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL”, de Marilian Rosario de Almeida– aluna do curso de Especialização em Educação Básica na área de concentração Educação Infantil da Universidade Federal de Minas Gerais – realizada no ano de 2010, na Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) Granja de Freitas, da Rede de Ensino da Prefeitura de Belo Horizonte – MG, e dando continuidade ao tratamento ético dos dados, solicito a autorização dos pais ou responsáveis dos alunos envolvidos no

estudo para utilização de imagens obtidas por meio de fotografias e filmagens na produção do relatório de pesquisa. Essas imagens serão utilizadas para fins estritamente científicos ligados a esta pesquisa.

Atenciosamente,

Marilian Rosario de Almeida

Eu, \_\_\_\_\_, responsável pelo(a) aluno(a) \_\_\_\_\_, autorizo a utilização das imagens do meu filho (a) na produção da pesquisa “A importância do conto de fadas na Educação Infantil”, realizada por Marilian Rosario de Almeida, no ano de 2010, na UMEI Granja de Freitas, da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

Assinatura do (a) responsável: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE A**

### **FORMULÁRIO PARA CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS**

1. Nome da criança: \_\_\_\_\_

2. Endereço completo:

\_\_\_\_\_

3. Dados pessoais:

a) Data de nascimento: \_\_\_\_\_ b) Sexo: \_\_\_\_\_ c) Idade (meses): \_\_\_\_\_

d) Algum problema de saúde? Qual?

\_\_\_\_\_

e) Programas favoritos:

f) Rádio: \_\_\_\_\_

g) TV: \_\_\_\_\_

h) Outro(s): \_\_\_\_\_

i) Diversão preferida da criança: \_\_\_\_\_

j) Gosta de livros? \_\_\_\_\_ Quais?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Dados da vida escolar:

a) Já estudou em outra escola? \_\_\_\_\_ Qual? \_\_\_\_\_

b) Gosta da escola atual? \_\_\_\_\_ Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

c) Qual atividade mais gosta de fazer na escola?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

d) Qual não gosta? Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. Dados familiares:

a) Pessoas que moram com a criança:

\_\_\_\_\_

b) Pai: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_ Trabalho atual: \_\_\_\_\_

Renda mensal: \_\_\_\_\_ Grau de instrução: \_\_\_\_\_

c) Mãe: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_ Trabalho atual: \_\_\_\_\_

Renda mensal: \_\_\_\_\_ Grau de instrução: \_\_\_\_\_

d Responsável: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_ Trabalho atual:

\_\_\_\_\_ Renda mensal: \_\_\_\_\_ Grau de instrução:

\_\_\_\_\_

e) Número de irmãos:

Nenhum irmão ( )

Um irmão ( )

Dois irmãos ( )

Três irmãos ( )

Mais de três irmãos ( )

6-Quando criança, você de alguma forma teve a oportunidade de ouvir contos de fadas?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7-você conta história para seu filho?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8-Qual a frequência, em que você conta história para seu filho?

Quase diariamente.....1

Duas ou três vezes por semana.....2

Uma vez por semana.....3

Semana sim, semana não.....4

Uma vez por mês.....5

Não conto histórias.....6

9-Qual o material que você utiliza para contar história para seu filho?

---

---

---

---

---

10-Caso a contação ocorra através de livros,como você os adquire?

---

---

---

---

---

---

11-Ao contar história para seu filho, você nota alguma reação no quadro emocional dele? Justifique sua resposta.

---

---

---

---

---

---

12-Você percebe algum retorno por parte de seu filho ,ao contar uma história, ou seja ,ele também sente prazer em contar ou recontar uma história para você?

---

---

---

---

---

---

13-Qual o tipo de história você conta para seu filho?

---

---

---



14. Outros dados

suscitados durante a conversa:

---

---

---

---

---

## APENDICE-B

**DIREÇÃO:**  
**IONARA GODOY**

**COORDENAÇÃO:**  
**ADRIANA MARQUES**

**AUTORIA:**  
**MARILIAN ROSARIO**



### UMEI GRANJA DE FREITAS BRINCANDO COM A HISTÓRIA "A GALINHA RUIVA"

ONDE TUDO COMEÇOU...



RECONTO DA HISTÓRIA,  
GALINHA RUIVA.



ELA NOS CONVIDOU PARA  
FAZER UM BOLO.



VAMOS LÁ TURMINHA.



OBA! TEREMOS  
NOVIDADES.



VAMOS FAZER O BOLO  
DA GALINHA RUIVA.



AI QUE FOME...



VAMOS COMEÇAR?



QUEM PODERÁ ME AJUDAR?



ESTÁ QUASE PRONTO PESSOAL...



HORA DA DIVERSÃO  
GALERA....



QUE DELÍCIA!!!



COMPARTILHANDO  
SABERES...



E DISTRIBUINDO ALEGRIAS  
ATRAVÉS DA FANTASIA.



COMO É BOM BRINCAR!!!



**"O QUE SERIA DE NÓS SE NÃO FOSSEM AS HISTÓRIAS?  
O QUE SERIA DE NÓS SEM O SOCORRO DA FANTASIA?" (RUBEM ALVES)**